



## **O QUE ESTÁ EM CONTRA E A FAVOR DA EFETIVA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA NA ESCOLA PÚBLICA**

Maria Trinidad Pacherez Velasco (1); Israella Cristalina dos Santos Medeiros (1); Jobson de Araújo (2)

*Núcleo de estudos e pesquisa de espanhol como língua estrangeira - Instituto Federal do Rio Grande do Norte*  
NUPELE-IFRN [maria.velasco@ifrn.edu.br](mailto:maria.velasco@ifrn.edu.br); [crisrefugiados@gmail.com](mailto:crisrefugiados@gmail.com); [jobson.espanhol@outlook.com](mailto:jobson.espanhol@outlook.com)

**Resumo:** No cotidiano da nossa vivência e atuação acadêmica e na interação com a comunidade interna e externa, bem docentes, bem discentes em formação docente em ELE, surgiram inquietações que nos levaram a refletir e em seguida a investigar de forma profunda sobre os fatores que estão a favor e os que estão em contra da efetiva aprendizagem de ELE na escola pública de ensino médio, daí que neste trabalho vimos apresentar a análise dos resultados parciais dos dados coletados na pesquisa do edital 8/2015-IFRN, realizada através do instrumento ‘questionário’ com perguntas abertas e fechadas sobre formação, perfil, atuação, trajetória profissional, mercado de trabalho, expectativa laboral do docente de ELE, condições de trabalho a respeito da carga horária para a disciplina de língua espanhola, reciclagem profissional, e formação continuada. Bibliograficamente temos encontrado amparo teórico em educadores e especialista da área de línguas estrangeiras como Cassany (1994), Chagas (1957), entre outros, assim como nos documentos nacionais como os PCN’S, OCEM (2006), LDBEN (1996). A partir da análise dos dados obtidos na pesquisa podemos perceber claramente a situação de desvantagem que a língua espanhola tem em aspectos como a carga horária semanal, a valorização do conhecimento e consequentemente do docente de ELE, dentro outros aspectos. Concluimos que ainda há muito por fazer neste âmbito e que esta não é, senão uma parte do estudo que nos propomos para atingir a nossa meta em favor da efetiva aprendizagem de língua espanhola na escola pública.

Palavras-chave: Formação de professores, Atuação docente, Língua espanhola, Educação pública, Nível médio.



## INTRODUÇÃO

Como consequência do entendimento comercial entre países de América do Sul, nasce o Mercado Comum do Sul-MERCOSUL em 1991. Brasil, país lusófono e membro deste grupo, aceita a cláusula contratual ao respeito de integrar a língua espanhola ao ensino obrigatório na educação básica brasileira, fato que se concreta com a lei do espanhol (Lei 11.161/05). Neste contexto, deu-se início à formação de professores de espanhol como língua estrangeira (ELE), reavaliou-se o currículo do ensino básico e foi implementando-se, paulatinamente, esta disciplina que já conta com mais de dez anos de aplicação no ensino médio.

Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados parciais do projeto de investigação do edital 8/2015-IFRN no qual se indaga pela efetiva aprendizagem de língua espanhola na escola pública, ao que pretendemos chegar investigando aspectos relacionados com a formação, perfil, atuação, trajetória profissional, mercado de trabalho, expectativa laboral do docente de ELE, condições de trabalho dos professores de ELE (a respeito de carga horária), reciclagem profissional, temas dos que falaremos na medida em que formos apresentando os dados coletados através de questionários aplicados a professores de escolas públicas do estado de Rio Grande do Norte (RN), no intuito de configurar a situação atual deste ensino, com a finalidade de visualizar mudanças positivas que conduzam a reconhecer os caminhos e desafios que levem a uma efetiva aprendizagem de ELE no decorrer dos 9 anos de estudo na educação básica e pública. Sem dúvida, todas as questões antes citadas clamam por ações que possam vir contribuir para uma mudança que traga consigo a valorização do ensino de ELE e, sobre todo, a valorização dos diretamente beneficiados nesse âmbito: os estudantes de escola pública.

Diante do exposto, pretende-se, nesta ocasião, apresentar uma reflexão a partir da análise dos dados coletados ao respeito da formação docente, atuação docente e mercado de trabalho para o docente de ELE, sem obviar a respectiva pesquisa bibliográfica que respalde as bases teóricas da educação e da formação docente de ELE, na visão e pensamento de Cassany (1994), Celanne (2009), também buscando amparo teórico nos instrumentos legais do governo brasileiro como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S), Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCM, 2006), Lei de Diretrizes e Bases (LDB) entre outros. A coleta de dados foi realizada através da ferramenta de pesquisa 'questionário', tendo aplicado 20 perguntas para coletar dados a respeito da formação, 13 perguntas para dados sobre atuação e um terceiro 10 perguntas para dados sobre mercado de trabalho.



Consideramos válida a pertinência desta pesquisa, a partir do pensamento de que é necessário reagir diante da passividade dos resultados que até hoje temos ao respeito do ensino e aprendizagem de ELE na escola pública, são resultados que colocam em entredito o afazer do docente em língua espanhola e anula a clara percepção de que o que está em jogo é a formação dos nossos jovens da escola pública em termos de inclusão, o que termina sendo prejuízo para eles.

## METODOLOGIA

Nesta seção apresentamos a descrição e o processo de elaboração e coleta de dados a partir dos quais vamos tecer as nossas considerações. Temos organizado em três subtemas, o âmbito em que investigamos: (1) formação, perfil, reciclagem profissional e formação continuada; (2) atuação, trajetória profissional e condições de trabalho a respeito da carga horária; e (3) mercado de trabalho e expectativa laboral. Para cada um desses três blocos mencionados, expomos as bases e critérios de análise e mensuração nos que fundamentamos este estudo que além de empírico, é também bibliográfico, no ânimo de respaldar o resultado e a nossa visão sobre os fatores que podem intervir ou influenciar na efetiva aprendizagem de língua espanhola na escola pública de ensino médio.

O instrumento de pesquisa utilizado foi o 'questionário' com perguntas abertas e fechadas distribuídas da seguinte forma: sobre formação, reciclagem profissional e formação continuada, 20 perguntas; sobre atuação docente, 13 perguntas; e o questionário sobre mercado de trabalho, 10 perguntas. Os informantes foram professores de espanhol de ensino médio.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 1. SOBRE A FORMAÇÃO, O PERFIL A RECICLAGEM PROFISSIONAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA DO DOCENTE DE ELE.

Há muito do que falar sobre o ensino público de espanhol, um dos temas é o **da formação de professores**, sobre todo, daqueles que se preparam para ensinar língua estrangeira com dedicação e qualidade na educação básica, professores que cumprem com as exigências que um mundo invadido pela informação e a tecnologia exige, porém também há muito que falar de tudo aquilo que pode significar impedimento para que a formação dê o devido suporte a esses novos professores na hora de atuar, e é nessa direção que este estudo parcial foi planejado, buscar entender o que no âmbito da formação, ainda faz falta para que os novos professores tenham sucesso com a tarefa que empreendem, a de ensinar ELE.



No nosso estado do RN, só tínhamos uma Instituição de Ensino Superior (IES) ofertando a graduação com dupla habilitação (português e espanhol); em 2006 uma segunda IES pasó a ofertar graduação de única habilitação em língua espanhola, e logo mais, em 2009, uma terceira IES também. A segunda e terceira IES surgem como resposta à lei do espanhol (Lei 11.161 de 2005) e em cumprimento do disposto da Lei de Diretrizes e Bases (1996, p. 39).

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Desde então os cursos de formação de professores de espanhol pelas Instituições de Ensino Superior (IES) do nosso Estado vem gerando os docentes que aos poucos tem ido tomando posse deste ensino nas escolas públicas e para ensino médio com a missão de

permitir al ciudadano en formación vivencias y experiencias de comunicación humana a través del uso de una lengua extranjera, de modo que pueda expresarse o comunicarse y ver el mundo, reconociendo los bienes culturales de la humanidad construidos en otras partes, construir una conciencia lingüística y crítica de la lengua que aprende. Además de “utilizar la lengua extranjera como medio de acceso al mundo del trabajo y de los estudios avanzados, utilizando otras habilidades comunicativas que le permitan actuar en diversas situaciones”. (PCN’S, 2006)

O objetivo que cada IES traça a respeito **do perfil do professor de ELE** que formará é bastante ambiciosa e consoante com o que se espera de um docente formado em nível superior

O licenciado em Letras-Espanhol deve:

- ter a capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos lingüísticos, literários, culturais e metodológicos;
- ter o domínio do uso da língua objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento, manifestações culturais, e metodologias de ensino e pesquisa nessas áreas, e das variedades lingüísticas, literárias e culturais;
- ter competência para ensinar as habilidades de leitura e compreensão textual conforme exigência dos PCNs para o ensino de Espanhol no ensino fundamental e médio em escolas públicas e privadas;
- ser capaz de ouvir, falar, ler e escrever na forma culta da língua;
- [...] (PPC-UFRN,2009)

Por outro lado, lograr os objetivos que conduzem a esse perfil implica em muito mais, trata-se do domínio e conhecimento de diferentes áreas, dentre elas o saber pedagógico e o domínio da língua que vai ensinar, pois a sala de aula ao ser o reflexo do que acontece no mundo exterior, exigirá do docente esse conhecimento, sua reflexão e com certeza, a sua ação, por tanto o futuro professor deve estar preparado com tudo isso e preparado na língua que este vai ensinar, porque

No entanto, não podemos desconhecer que sem a competência lingüístico-comunicativa o professor fica sem seu principal instrumento de trabalho, pois é essa competência que ele tem a expectativa de adquirir para depois desenvolver em seus alunos e é essa mesma competência que os alunos esperam atingir (PAIVA, 2005, p. 3)



Como sabemos, a formação de professores é resposta e ação das leis, diretrizes, normativas, orientações curriculares, parâmetros curriculares, etc., que terminam sendo um termômetro e uma imposição velada do afazer do docente tanto daquele que forma quanto daquele que está atuando no ensino básico público, sem falar no que de fato as IES, na identidade das equipes formadoras, implementam de fato. Para exemplo e sobre língua estrangeira, analisemos

*Por tanto, a leitura atende, por um lado, às necessidades da educação formal, e, por outro, é a habilidade que o aluno pode usar em seu próprio contexto social imediato. Além disso, a aprendizagem de leitura em LE pode ajudar o desenvolvimento integral do letramento do aluno. A leitura tem função primordial na escola e aprender a ler em LE pode colaborar no desempenho do aluno como leitor em sua LM (Parâmetros Curriculares Nacionais para Línguas Estrangeiras-PCN)*

Os PCN'S não propõem nenhuma metodologia de ensino, porém sugeriram uma abordagem interacionista, com ênfase na leitura, justificando ainda que esse fato contribuiria com o melhor desempenho na língua materna do estudante de ensino médio de escola pública. Os PCN'S sugeriram, mas foi lido e talvez ainda seja lido como 'ordenaram', daí o declínio de uma formação específica do docente de língua estrangeira, no mínimo fantasmal, conseqüentemente, na hora de sua atuação docente, esse professor iria também fazer ler para melhorar o 'português' do seu aluno na escola pública e de língua estrangeira, pouco ou nada. Que ciranda, quanto erro, quanto prejuízo, que hoje se tenta mudar. É na mão dos gestores educacionais a través de documentos nacionais que está uma das maiores armas com que se resolvem ou se criam grandes e graves problemas no ensino de língua estrangeira, em todos os sentidos.

Uma língua estrangeira para a sociedade majoritária brasileira se traduz em oportunidades de emprego, em empreendimento comercial, em empreendimento acadêmico, em indicador de mente aberta e preparada para lidar com a sua sociedade, conseqüentemente com as demais, asseverando a sua identidade e reconhecendo outras sem julgamento nem preconceitos, mas é ela por ela, não em função da língua materna.

Abordando o tema da **reciclagem dos profissionais** de ensino de ELE, as entidades que ofertam estes cursos com certa regularidade são as que estão ligadas à Embaixada da Espanha no Brasil e o Instituto Cervantes com cursos de curta duração com conteúdos específicos da língua espanhola. Também tem havido ação neste sentido por parte do Instituto Federal através de oficinas de língua espanhola e assistência aos professores do Estado através da sua base de investigação que funciona no campus Natal Central.

**Sobre formação continuada**, até 2015, nenhuma das IES federais do Estado tinha ofertado nenhum curso de especialização na área específica, seja no ensino, seja na língua, o que é algo a criticar-se fortemente porque desde a primeira oferta de graduação, houve 6 egressos que foram



esquecidos neste sentido (IFRN,2016). Agora em 2016, uma destas IES oferta duas especializações que não são gratuitas, eis aí a primeira barreira que os docentes devem enfrentar valorosamente.

A continuação apresentamos o resultado da **nossa pesquisa empírica** com a respectiva conclusão parcial. É importante ressaltar que objetivo desta análise não é de forma alguma criticar nenhum dos pontos aqui levantados, senão mais bem retratar a partir das respostas o que precisa ser melhorado no sistema como um todo para o ensino de espanhol como língua estrangeira na escola pública do nosso estado de Rio Grande do Norte.

As respostas do questionário aplicado a professores de espanhol do RN foram agrupadas em texto, devido ao fato dos entrevistados terem demonstrado em alguns momentos discrepância nas suas respostas. É importante evidenciar que o número de respostas não é equivalente à quantidade de entrevistados, pelo que é possível que haja gráficos com diferença no número de informantes.

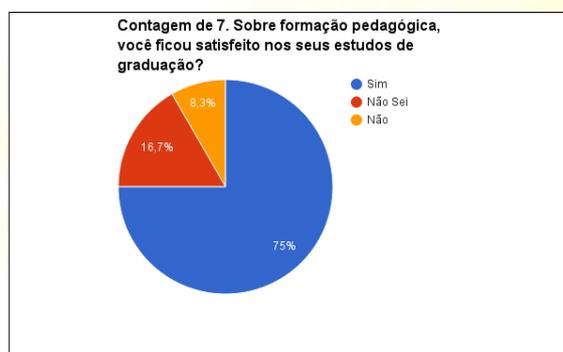
As questões 1, 2 e 3 do questionário, indagaram **a respeito da graduação do professor** de ELE. Obtivemos que: (1) *a maioria dos entrevistados já está graduado*; (2) *Observamos que 63,6% são graduados e/ou graduandos na área de espanhol como língua estrangeira, porém 36,4% dos entrevistados não são graduados em Espanhol como língua estrangeira, mas por diversas razões atuam como professores de Espanhol para o Ensino médio; e (3) Todos os entrevistados cursaram e/ou estão cursando sua graduação em universidades públicas: estaduais e federais.*

As questões 4, e 5 do questionário, indagaram **o porque procuraram a graduação em ELE e como teve acesso a esses estudos**. Obtivemos que: (4) *66,6% dos entrevistados alegaram ter escolhido esta área de formação por que sempre quis ser professor e/ou gostarem da área de línguas estrangeiras; e (5) 24,9 dos entrevistados teve acesso pelo ENEM e 50% através do vestibular, somente 16,7% teve acesso ao curso através de cotas.*

A questão 6 do questionário, indagou **pela expectativa inicial a respeito do curso de graduação em ELE**. Obtivemos que: *A maioria dos entrevistados não tinha expectativas iniciais sobre o curso de graduação escolhido.*

As questões 7, 8, 9 e 10 do questionário, indagaram sobre o **nível de satisfação na formação pedagógica e na formação específica do curso de graduação em ELE**. Ainda se solicitou comentários ou sugestões a respeito. Obtivemos

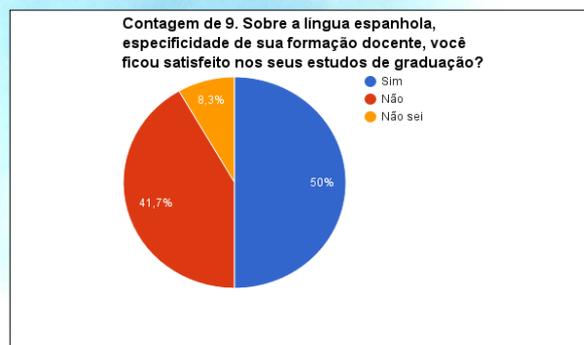
que: (7) *De modo geral os entrevistados se sentem satisfeitos com a formação pedagógica*





recebida; (8) Não houve comentários nem sugestões; (9) 50% dos entrevistados disseram estar satisfeitos com a formação específica em ELE obtido durante sua graduação; (10) Não houve comentários nem sugestões.

É pertinente observar que diante da formação pedagógica há um nível de satisfação importante, levando-nos a crer que nesta área da formação em todas as IES tem sido de qualidade e bem notado pelos estudantes, entretanto encontramos que a metade dos informantes não ficou satisfeita com a formação específica em ELE, levando-nos a crer que nesta área as IES das quais nossos informantes fizeram parte, ainda tem deixado a desejar na formação bilíngue dos seus estudantes.



As questões 11, 12 e 13 do questionário, indagaram sobre o **nível de satisfação na sua atuação docente em ELE com a graduação obtida. Ainda se solicitou comentários ou sugestões a respeito.** Obtivemos que: (11) *A grande maioria dos entrevistados está satisfeita;* (12) *Não houve comentários nem sugestões;* e (13) *Não houve comentários nem sugestões.*

Diante do resultado desta questão, cremos que é preciso ir mais fundo ainda para entender, ou melhor, traduzir as palavras do docente de ELE quando diz que está satisfeito com a sua atuação a partir de sua graduação, provavelmente pedagogicamente sim, porém na formação específica ainda tenha muito caminho por andar de forma que realmente com a sua atuação possa abrir portas aos nossos jovens do ensino público.

As questões 14, 15, 16 e 17 do questionário, indagaram sobre **a reciclagem profissional e formação continuada em ELE.** Obtivemos que: (14) *66,7% dos entrevistados realizaram estudos posteriores a sua graduação;* (15) *37,5% seguiram com cursos de especialização enquanto 62,5% optaram por aprimorar-se na língua fazendo cursos de idiomas após sua graduação;* e (16) *Os informantes não definiram qual/quais cursos em área específica realizaram;* (16) *Os informantes não definiram qual a carga horária do curso realizado.*

Nos dados podemos observar que mais da metade dos informantes realizaram estudos posteriores à sua graduação. A maioria optou por cursos de língua espanhola em escolas de línguas, afirmando nosso entendimento de que nesta área da formação, todas as IES das quais nossos entrevistados fizeram parte, ainda tem deixado a desejar na formação bilíngue dos seus estudantes.



As questões 18, e 19 do questionário, indagaram sobre **a trajetória profissional em ELE. Ainda se solicitou comentários.** Obtivemos que: (18) *A grande maioria dos entrevistados está satisfeita com a sua trajetória profissional;* (19) *O informante não justificou.*

O horizonte da trajetória profissional se apresenta embaçado para o professor graduado que está atuando no ensino público, daí que pareça que tudo está como deve estar. O professor de espanhol não vê além da sala de aula de 20 turmas diferentes, a pergunta é: como poderia?

## 2. ATUAÇÃO, TRAJETÓRIA E CONDIÇÕES DE TRABALHO DO PROFESSOR DE ELE

Um dos grandes gargalos da **atuação do docente de espanhol** está na desvalorização desta língua que parece ir acentuando-se na medida em que outras situações se apresentam, são fatores que, diretamente, não justificam essa desvalorização, a saber: (1) o estigma histórico quanto a sua importância no mundo globalizado; (2) a falsa ideia de que é uma língua fácil, basta enrolar o português que sai; (3) os apertos econômicos do governo do Estado que pune este ensino perante a língua inglesa em termos de contratação de docentes formados; (4) a consequência de (3) na hora da distribuição da carga horária nas escolas públicas, uma vez mais, o espanhol é o punido, tem a metade da carga horária prevista para o inglês. A priori, são os problemas mais imediatos que, na sua atuação, o professor de ELE tem de enfrentar impotentemente.

Para falar do estigma histórico quanto a sua importância e papel na comunicação mundial, temos de contextualizarmos historicamente. Brasil é uma grande nação que teve o espanhol e o português como línguas estrangeiras, consequência da colonização europeia, pois o português só virou língua materna com a proibição do Tupi em 1758. 82 anos mais tarde, o inglês foi oficializado, por primeira vez, no currículo do ensino médio como optativo. Espanhol só reaparece na Reforma Capanema, em 1942 junto com inglês e francês, e é este o momento histórico que cremos que marcou o espanhol como ‘de menor valor’ e que perdura até os dias de hoje, pois a carga horária para cada uma dessas línguas foi de: francês 13 h; inglês 12h e espanhol solo 2 h.

Algo semelhante ocorre na atualidade, a atuação docente em ELE é prejudicada na hora da distribuição da carga horária nas escolas públicas, tal como foi vivido na história do Brasil, a língua inglesa continua sendo como de maior importância, pois a esta, hoje, é outorgado o dobro do tempo (1h40) que ao espanhol (50 minutos) por semana, fechando os olhos à uma realidade contrária justificada, de imediato, por seu entorno geográfico, por seus acordos internacionais e por já ocupar um 2º lugar no ranking das línguas mais faladas do mundo.



Além de ter essa realidade caótica de 50 minutos semanais de aula para atingir metas de aprendizagem de língua espanhola, os professores em atuação ainda enfrentam a difícil realidade de ter que encontrar formas de completar a carga horária mínima de 20 horas semanais de aula, dessa forma, na maioria dos casos precisa dar aula daquilo para o que não foi formado, por exemplo, inglês, português, filosofia, etc. Definitivamente, este é um grave problema que precisa ser resolvido pelas autoridades da educação do nosso Estado, pois significa um atropelo ao profissional, um prejuízo aos interesses dos nossos jovens da escola pública e um 'faz de conta' de ensinar língua estrangeira. A consequência do exposto é que o professor termina carregando o peso de uma responsabilidade e/ou de um fracasso que nestas circunstâncias, não é somente sua.

O ensino de línguas no Brasil Imperial teve certa ênfase, porém nem tudo funcionava bem, pois a metodologia que se aplicava às línguas mortas era a mesma para as línguas vivas, uma metodologia baseada em tradução e análise gramatical, situação parecida foi vivida com a sugestão dos PCN'S de enfatizar a leitura na aula de língua estrangeira. Na Gestão, o poder estava na mão de pessoas com pouca visão e preparo no âmbito do ensino de línguas (CHAGAS, 1957). Estamos no Brasil democrático e republicano, porém na prática funcionam um pouco como no passado.

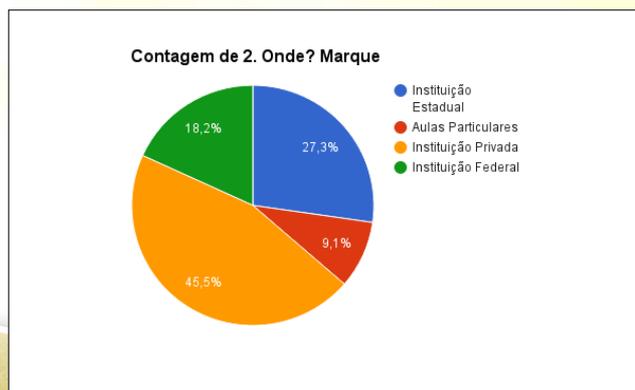
Na atuação, os professores reclamam do pouco valor que os estudantes da escola pública dão à matéria de língua estrangeira, pois eles alegam que essa matéria não reprova e a esse respeito fazemos um paralelo com o que acontecia lá pelo ano 1892, segundo Chagas (1957)

Si antes, no se estudiaban los idiomas considerados facultativos, a esta altura ya no se aprendían ni los obligatorios, simplemente porque al anacronismo de los métodos se aliaba la casi certeza de las aprobaciones gratuitas (CHAGAS, 1957: 89)

O que diz Chagas (1957), é muito familiar e parecido com a nossa realidade, trata-se de um componente curricular obrigatório por lei nacional, porém o fato de não ser objeto de avaliação aprobatória, termina criando um ânimo negativo para o desenvolvimento desse conhecimento, tanto para os docentes, quanto para os estudantes.

Agora procederemos a apresentar o resultado da **nossa pesquisa empírica** com a respectiva conclusão parcial. As respostas do questionário aplicado a professores de espanhol do RN foram agrupadas em texto, devido ao fato dos entrevistados terem demonstrado em alguns momentos discrepância ou ausência de respostas.

As questões 1, e 2 do questionário, indagaram **a respeito da atuação do professor** de ELE e em qual rede. Obtivemos que: (1) *A maioria atua como professor de*





língua espanhola; (2) A pesquisa mostra que 45,5% dos entrevistados atua no ensino público, Federal e/ou Estadual, e os outros 54,5% de dividem entre ensino na rede privada e aulas particulares do idioma.

Observamos que a maioria atua como professor de língua Espanhola na rede privada, talvez seja este é o maior mercado.

As questões 3 e 4 indagaram sobre a **carga horária que o professor de ELE deve cumprir no seu trabalho e se consegue atingir**. Obtivemos que: (3) A carga horária de aulas dos entrevistados gira em torno de 20hs à 30hs de aula semanais; e (4) 54,4% dos entrevistados afirmou que consegue cumprir a carga horária em uma única escola.

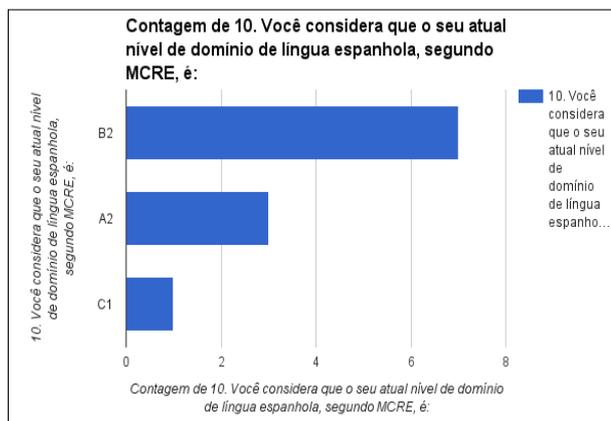
As questões 5 e 6 perguntaram se a **carga horária para o ensino de espanhol era suficiente e qual porcentagem de conteúdo de ELE era atingido**. Obtivemos que: (5) 72,7% dos entrevistados considera a carga horária insuficiente para atingir os resultados que o ensino da língua espanhola necessita; (6) Foi informado que somente 75% do conteúdo programado consegue ser atingido no ano devido ao pouco tempo.

As perguntas de 7 a 15, perguntam:

(8) Privilegia a comunicação oral quando ensina: 81,8% disseram que sim.

(9) Ensina espanhol objetivando as 4 destrezas em simultâneo: 80% disseram que sim.

(10) Valore seu nível de espanhol segundo o MCER: *A maioria disse nível B2 (intermediário)*



### 3. MERCADO DE TRABALHO E EXPECTATIVA LABORAL

Por tudo o antes exposto, o que seria uma expectativa muito favorável a respeito de **mercado de trabalho** para o brasileiro no campo do ensino de língua espanhola, vem tornando-se um risco para quem procura um emprego público. Nos dias de hoje, diante das condições de trabalho e a dificuldade para ter acesso ao exercício da profissão, mesmo tendo-se aprovação em concurso, deixa sentir o desânimo e aciona a necessidade de procurar outra atividade ou até mesmo buscar outra graduação.

O ensino de, a formação e a atuação em espanhol, precisa ser protegido, apostar nele, pois é um dos caminhos que pode oportunizar uma vida diferente ao cidadão brasileiro, ao estudante, ao docente, ao pesquisador, ou seja, à sociedade. Um garçom que fala uma língua estrangeira tem mais



possibilidades de um emprego melhor, assim um estudante pode consultar informações de outras realidades que estarão escritas em outras línguas, um pesquisador que não fale outra língua, se é que pode, não avança, enfim, por onde se avalie, falar uma língua estrangeira só traz vantagens ao indivíduo, encontramos, por isso, que é prioridade procurar melhorarmos tudo aquilo que pode estar relacionado com o sucesso ou o fracasso do objetivo formar bons professores que a sua vez propiciarão bom resultado na aprendizagem de língua espanhola na escola pública de ensino básico.

A continuação estão os dados coletados sobre o mercado de trabalho do docente de ELE.

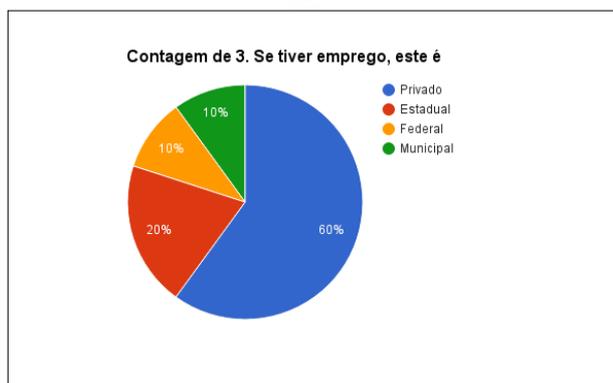
(1) Há mercado de trabalho para os graduados em espanhol? : *66,7% disse que sim.*

Na atualidade e nos ambientes acadêmicos, ainda que timidamente, vem gerando-se questionamentos entre muitos estudantes que iniciam sua graduação em ELE, perguntando-se se vale a pena investir seu tempo nessa formação de fato, resultará em trabalho. Diante do resultado desta pesquisa, a conclusão é que sim existe mercado de trabalho para os formados nesta área.

(2) (3) Tem emprego como professor de espanhol?

Em qual rede de ensino? : *66,7% disse que sim e 60% destes atuam na rede privada.*

(4) (5) (6) Quanto tempo demorou para ter emprego em espanhol? Como o conseguiu?: *Demoraram entre 1 e 3 anos. 40% destes são da rede privada de ensino e a metade deles conseguiu por recomendação. Os que atuam na rede pública demoraram 1 a 3 anos também.*



O presente trabalho de pesquisa discorreu sobre este fascinante universo do ensino de ELE e da importância de uma boa formação com ênfase na especificidade como uma forma de atender as exigências do mercado de trabalho.

## CONCLUSÕES

Concluimos esta primeira fase da pesquisa com o sentimento de que ainda há muito por fazer pelo ensino de espanhol, porém acreditamos que já estamos no caminho. No âmbito da formação percebemos que o conhecimento pedagógico atinge sua meta, porém no âmbito do conhecimento específico ainda falta entender que é necessário estar preparados linguisticamente o melhor possível, porque a língua que ensina é a razão de ser de sua profissão. Um professor de espanhol deveria pelo menos atingir domínio e fluência em nível C1 do MCER e não B1 ou B2 como foi informado na pesquisa de campo.



No âmbito da atuação docente e do mercado de trabalho, concluímos que é preciso reverter as absurdas situações nas que se coloca o espanhol como um conhecimento menos importante. Questões de ordem político, econômico, social, dentre outros, intervém, influenciam e se refletem severamente no processo macro do conhecimento linguístico do espanhol, a saber: (1) A carga horária representa para o docente de ELE na escola pública um esforço sobre humano ao ter que lidar com 20 turmas de alunos em 50 minutos para cada uma e apresentar a diversidade de conteúdos, o que por pura dedução nossa pode significar em mecanização e desestímulo. (2) Para seguir uma formação continuada ou uma reciclagem, o docente de ELE da escola pública depende da anuência do gestor escolar, além disso, os cursos não são gratuitos, por tanto, depende de suas economias para poder se fazer melhor professor. (3) O docente de ELE não é ouvido nas suas reivindicações de reconhecimento, o inglês é sobreposto ao espanhol o que traz como consequência desânimo e baixa autoestima profissional.

Assim, podemos concluir que muito há ainda por fazer no que se refere ao ensino de espanhol como língua estrangeira. Continuaremos com a nossa investigação até poder finalmente, ao menos, ver com clareza as causas e consequências do que está em contra e a favor da efetiva aprendizagem de língua espanhola na escola pública.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASSANY, D., LUNA, M., SANZ, G. (1994): *Enseñar lengua*. Barcelona: Editorial GRAÓ.
- CELANE, A. (2009): Antonieta Celani fala sobre o ensino de Língua Estrangeira. Revista Nova Escola. Edição 222, maio 2009. En línea: < <http://abr.ai/1OwpJY5>>
- CHAGAS, R. V. C. (1957). Didática especial de línguas modernas. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. 131
- GIL, A. C. Metodologia do ensino superior. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- JANUÁRIO, P. C. Formação de formadores: o docente do ensino superior é um profissional da educação. Disponível em: <http://www.filologia.org.br> Acesso em 04 mar. 2010.
- MARCELO, Carlos Garcia. Formação de Professores para uma mudança educativa. Porto: Editora do Porto, (Coleção Ciências da Educação – Século XXI – 5), 1999.
- NÓVOA, A. A formação de professores e profissão docente. Em: NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PAIVA, V. L. M. O. (1997): *A identidade do professor de inglês*. APLIEMGE: ensino e pesquisa. n. 1, p. 9-17. Uberlândia.
- VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins fontes, 1993.